

"A esperança de nossa civilização está nessa juventude esclarecida que aí vem suceder-nos e será a humanidade de super-homens ao alvorecer do terceiro milênio."

Yokaanamj.

São Francisco de Assis, Patrono da Ecologia



asimplicidadedascoisas.wordpress.com

Dia 4 de outubro foi a data foi escolhida como o Dia Mundial da Ecologia, em homenagem a São Francisco de Assis, que desencarnou nesse dia, em 1226, por causa da proximidade de Francisco com a natureza e seu amor universalista que abrangia toda a Criação.

Nascido no ano de 1182, na Úmbria italiana, Francisco foi um homem que esteve além do seu tempo, ao cantar o amor pela natureza no seu conhecido e eternizado em muitas vozes *Cântico do Irmão Sol*. Escolhido como patrono da Itália e da Ecologia, por João Paulo II, em 1979, São Francisco é lembrado como o homem da "Paz e

do Bem" por proclamar que a natureza é a mais alta glorificação do Criador, e que nela somos todos irmãos. É também a paz e não às armas!

O olhar de São Francisco é ecológico e não romantizado, como querem alguns. No mundo medieval, marcado pela indústria do vidro que queimava madeira; pelos cortumes e abates de animais que poluíam as águas, Francisco clama, já naquela época, por um cosmocentrismo, isto é, a natureza e, não, o ser humano deve estar no centro da criação, do mundo, do cosmos.

Para São Francisco, o ser humano não vale mais que os outros animais, as aves, os peixes e as flores. Não somos superiores a eles. Isso é incrível! Um homem medieval intuir que a vida merece respeito na sua diversidade, que somos parte da cadeia evolutiva da vida e não somos os atores principais, no máximo, regentes. E quando não agimos assim, a natureza dá seu recado.

São Francisco foi um profeta a nos convocar a uma conversão ecológica que inclui a natureza e o ser humano. É como disse o Papa Francisco, num discurso na ONU, em 2020: "A crise ambiental está intimamente ligada à crise social e o cuidado com o ambiente exige uma abordagem abrangente para lidar com a pobreza e combater a exclusão".

Não basta cantar com São Francisco: "Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas!" É preciso buscar novas relações fraternas entre o ser humano e a natureza. A vida no Planeta depende de nós, de uma visão de fraternidade universal humana e ecológica, sem desperdício, sem o consumismo desvairado que agride a natureza, mas protegendo o biossistema que clama por paz e bem.

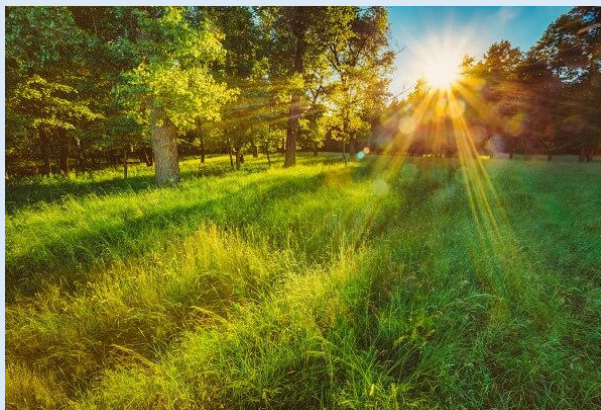
E isso depende de mim, depende de você, depende de nossa conversão ecológica. Paz e Bem!

Frei Jacir de Freitas Faria
franciscanos.org.br/vidacrista/

Dia da Natureza

A natureza fornece os recursos necessários para a nossa sobrevivência. O Dia da Natureza é comemorado em 4 de outubro e representa um momento para a reflexão sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente.

Essa data foi escolhida porque se trata do dia em que se homenageia São Francisco de Assis, que se destacou pelo seu amor à natureza, principalmente aos animais.



a queima dos combustíveis, liberam substâncias que poluem a atmosfera e desencadeiam diversas reações no organismo humano.

Além de pequenas atitudes individuais, o meio ambiente encara ainda os impactos em alta escala. Como exemplo desses grandes impactos, podemos citar o desmatamento, que causa, principalmente, a perda de biodiversidade;

as queimadas, que poluem o ar e matam os seres vivos; o desenvolvimento de indústrias que lançam produtos tóxicos; e a falta de saneamento básico, que contribui, por exemplo, para o lançamento de esgoto nos mares, poluindo e contaminando a água.

Medidas para reduzir os impactos negativos à natureza

Os impactos negativos do homem no meio ambiente são responsáveis, por exemplo, pela diminuição da diversidade de espécies, da disponibilidade de recursos e também por mudanças climáticas drásticas. Diante dos problemas causados pelos impactos negativos, é importante que algumas medidas sejam tomadas pela sociedade civil e também pelos governantes.

Entre as medidas que podemos tomar para diminuir nosso impacto negativo, destacam-se:

- *trocar o carro por bicicleta é uma forma de diminuir a poluição atmosférica.

- *separar adequadamente o lixo que pode ser reciclado para que possa ser recolhido pela coleta seletiva. Caso a coleta não esteja disponível em sua cidade, é importante entregar em cooperativas ou postos de coleta.

- *não desperdiçar água e energia.

- *evitar o consumo excessivo de carne, pois a produção causa vários danos ambientais, inclusive o gasto excessivo de água.

- *optar sempre por produtos produzidos por meio da agricultura orgânica, que são livres de agrotóxicos.

- *sempre que possível, optar por não utilizar automóveis. Dê preferência a bicicletas, transporte público ou até mesmo a uma caminhada.

- *não cooperar com a venda e tráfico ilegal de espécies da nossa fauna e flora.

- *observar e optar sempre por comprar produtos de empresas que estão envolvidas com programas de responsabilidade socioambiental.

Aproveite o Dia da Natureza e comece a colocar em prática algumas dessas dicas. Se todos fizerem a sua parte, deixaremos um planeta mais saudável para as próximas gerações.

www.mundoeducação.uol.com.br

Importância da natureza para o ser humano

É da natureza que retiramos os recursos necessários para a nossa sobrevivência, tais como alimento e água. É ela também que garante o nosso desenvolvimento econômico, fornecendo-nos as matérias-primas necessárias para a construção de nossas obras, casas, máquinas etc. A natureza, portanto, é essencial para o estabelecimento do homem no Planeta.

Apesar de o homem reconhecer a importância da natureza, a exploração exagerada e sem nenhum controle coloca em risco a qualidade e a quantidade de recursos naturais disponíveis no planeta. A poluição, a contaminação e a extinção de espécies são apenas alguns dos exemplos dos impactos gerados pela ação do homem.

Impactos negativos à natureza

Os impactos negativos que o homem causa à natureza são muitos. Na maioria das vezes, nem nos damos conta de como nossas atitudes podem prejudicar o meio ambiente. A forma como descartamos o lixo, o tempo no banho e o uso frequente de carros são exemplos de como atividades cotidianas podem afetar de maneira negativa a natureza.

O descarte inadequado de lixo, por exemplo, pode ser responsável pela contaminação das águas e, consequentemente, por deixá-la imprópria para o consumo humano. Já o banho longo pode afetar diretamente a disponibilidade de água, que, em alguns lugares do Brasil e do mundo, é extremamente baixa. Os carros, por sua vez, ao realizarem



Preservação ambiental

A preservação ambiental refere-se à proteção integral de uma área natural. Essa ação é necessária quando há risco de perda da biodiversidade de uma espécie, um ecossistema ou de um bioma como todo. Ela é prevista no artigo 225 da Constituição Federal, que afirma que o meio ambiente é um “bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Apesar de frequentemente serem utilizados como sinônimos, preservação ambiental e conservação ambiental têm significados distintos. Isso porque o segundo termo está voltado para o uso racional e sustentável dos recursos naturais, garantindo a sua existência para as próximas gerações. O preservacionismo, por outro lado, coloca a natureza como intocável e pressupõe que nenhuma modificação deva ocorrer em ambientes naturais.

As Áreas de Preservação Ambiental (APAs) são um exemplo de preservação do meio ambiente. Elas são espaços de área natural que visam proteger a biodiversidade e, assim, beneficiar a qualidade de vida de todos, inclusive das crianças. Afinal, é em espaços naturais que os mais jovens recebem recursos para atividades como o brincar livre, que promove sua autonomia e criatividade.

O contato com ambientes ecologicamente equilibrados também proporciona melhoras na imunidade, na memória, no sono, na capacidade de aprendizado, na sociabilidade e nas capacidades físicas infantis. Além disso, crianças que têm acesso ao meio ambiente são mais sensíveis à luta pela preservação ambiental.

Urge defender o direito infantil de viver em um meio ambiente saudável e fortalecer o seu vínculo com a natureza. Precisamos de cidades mais verdes, acessíveis e amigáveis para as crianças.

alana.org.br/glossario/preservacao-ambiental/

Clarim da Juventude

Órgão oficial da Juventude Eclética Universal da Fraternidade:. Eclética:. Espiritualista:. Universal:.

Patrono Espiritual: Artemidoro, “o Apóstolo Menino”

Fundador: Ir:. Apóstolo:. Elpídio:.

Diretor: Irmã Oriana:.

Subdiretor: Irmã Brena:.

Secretário: Irmã Oriana:.

Revisor: Irmã Oriana:.

Editoração em castelhano: Hermana Hegla:.

As maiores árvores do Planeta estão desaparecendo. Desmatamento e mudança climática estão acabando com os exemplares mais antigos de sequoias, eucaliptos gigantes e baobás.

Vamos falar do baobá, conhecido como “árvore da vida”, que tem grande importância cultural e simbólica para diversas culturas do continente africano. A árvore, que pode viver até 6 mil anos e cuja semente demora 10 anos para germinar, representa a conexão com os ancestrais, a força da comunidade e sua ligação com a terra.

A lenda do Baobá

Quando Deus estava criando o mundo, depois de já ter feito quase tudo o que existe, resolveu criar uma árvore que fosse a mais perfeita de todas.

Ela deveria ser grande, forte, robusta e, principalmente, viver muitos anos, para carregar consigo a sabedoria ancestral que seria passada para os homens que dela se aproximassem.

Então Ele criou o Baobá, uma árvore que poderia viver até seis mil anos. Era a árvore mais alta de toda a savana e assim conseguia ver todas as outras árvores que lá viviam.

Um dia Baobá começou a reclamar com Deus:

– Por que aquela árvore tem flores tão lindas e delicadas e eu não tenho?

– Porque você é uma árvore muito grande, então suas flores também são grandes.

– Mas, por que meu caule é tão grosso e não é fino como aquela outra árvore?

– Porque você tem trinta metros, se tivesse um caule fino, não seria tão grande, além do mais, seu caule consegue armazenar até 120 litros de água e assim você pode sobreviver a longos períodos de seca. Querido Baobá, Eu te criei para ser a melhor dentre todas as árvores, você é a mais forte, mais linda e ainda carrega toda a sabedoria que somente milênios podem oferecer. Pare de se comparar e veja como você é especial e única.

– Mesmo assim, acho que as outras são melhores que eu!

Deus, que já estava cansado das reclamações daquela árvore, então falou:

– Já que você não vê tudo o que lhe dei, vou te virar de cabeça para baixo, suas raízes ficarão para fora e sua copa debaixo da terra!

Conselho de vó: Felicidade é saber o seu verdadeiro valor.

Contos africanos, Histórias de vó, Maria Cecília Lima

www.historiasqueminhaavocontava.com/category/contos-africanos



No coração do baobá

No coração da África, havia uma extensa planície. E no centro dessa planície, erguia-se uma alta e frondosa árvore. Era o baobá.

Um dia, embaixo do sol escaldante do meio-dia africano, corria pela planície um coelhinho, que, cansado, quando viu o baobá, correu a abrigar-se à sua sombra. E ali, protegido pela árvore, ele se sentiu tão bem, tão reconfortado, que olhando para cima não pôde deixar de dizer:

– Que sombra acolhedora e amiga você tem, baobá! Muito obrigado!

O baobá, que não costumava receber palavras de agradecimento – como muitos de nós também não recebemos – ficou tão reconhecido, que fez balançar os seus galhos e tremular suas folhinhas, como numa dança de alegria.

O coelho, percebendo a reação da árvore, quis aproveitar-se um pouquinho da situação e disse assim:

– É, realmente sua sombra é muito boa.... Mas e esses seus frutos que eu estou vendo lá em cima? Não me parecem assim grande coisa...

O baobá, picado no seu amor próprio, caiu na armadilha. E soltou, lá de cima de seus galhos, um belo e redondo fruto, que rolou pelo capim, perto do coelhinho. Este, mais do que depressa, farejou o fruto e o devorou, pois ele era delicioso. Saciado, voltou para a sombra da árvore, agradecendo:

– Bem, sua sombra é muito boa, seu fruto também é da melhor qualidade. Mas... e o seu coração, baobá? Será ele doce como seu fruto ou duro e seco como sua casca?

O baobá, ouvindo aquilo, deixou-se invadir por uma emoção que há muito tempo não sentia. Mostrar o seu coração? Ah... Como ele queria... Mas era tão difícil... Por outro lado, o coelhinho havia se mostrado tão terno, tão amigo... E assim, hesitante, o baobá foi lentamente abrindo o seu tronco. Foi abrindo, abrindo, até formar uma fenda, por onde o coelho pôde ver, extasiado, um tesouro de moedas, pedras e joias preciosas, um tesouro magnífico, que o baobá ofereceu a seu amigo.

Maravilhado, o coelho pegou algumas joias e saiu agradecendo:

– Muito obrigado, bela árvore! Jamais vou te esquecer!

E chegando à sua casa, encontrou sua esposa, a coelha, a quem presenteou com as joias. A coelha, mais do que depressa, enfeitou-se toda com anéis, colares e braceletes e saiu para se exibir para suas amigas.

A primeira que ela encontrou foi a hiena, que, assaltada pela inveja, quis logo saber onde ela havia conseguido joias tão faiscantes. A coelha lhe disse que nada sabia, mas que fosse falar com seu marido. A hiena não perdeu tempo: foi ter com o coelho, que lhe contou o que havia acontecido.

No dia seguinte, exatamente ao meio-dia, corria a hiena pela planície e repetia, passo a passo, tudo o que o coelho lhe havia contado. Foi deitar-se à sombra do baobá, elogiou-lhe a sombra, pediu-lhe um fruto, elogiou-lhe o fruto e finalmente pediu para ver-lhe o coração.

O baobá, a quem o coelhinho na véspera havia tornado mais confiante e mais generoso, dessa vez nem hesitou. Foi abrindo o seu tronco, foi abrindo, bem devagarinho, saboreando cada minutinho de entrega.

Mas a hiena, impaciente, pulou com suas garras no tronco do baobá, gritando:

– Abra logo esse coração, eu não aguento esperar! Ande! Eu quero todo esse tesouro para mim, eu quero tudo, entendeu?

O baobá, apavorado, fechou imediatamente o seu tronco, deixando a hiena de fora a uivar desesperada, sem conseguir pegar nenhuma joia. E por mais que ela arranhasse a árvore, ela nada conseguiu.

A partir desse dia é que a hiena ganhou o costume de vasculhar as entranhas dos animais mortos, pensando encontrar ali algum tesouro. Mal sabe ela que esse tesouro só existe enquanto o coração é vivo e bate forte. Quanto ao baobá, nunca mais ele se abriu.

Rosane Pamplona



Um baobá no coração, uma reflexão de O Pequeno Príncipe



Se você encontrar um baobá no coração, arranque-o inteiro com as raízes, porque as suas sementes hospedam o medo, a insegurança, a decepção, a raiva etc. Faça como o Pequeno Príncipe, que a cada manhã retirava todas as sementes dos imensos baobás de seu pequeno planeta, por medo de que crescessem demais e de que suas gigantescas raízes destruíssem o que ele tanto amava.

Existem medos lógicos e racionais que garantem o nosso bem-estar. Eles são temores adequados que regulam a nossa sobrevivência. No entanto, em algumas ocasiões, quase sem saber como, aparecem essas sementes de baobá que invadem tudo.

Elas estão no subsolo do nosso jardim psicológico, crescendo de modo silencioso, mas alterando o nosso equilíbrio e a nossa concentração.

Existem sementes boas, de ervas boas, e sementes ruins, de ervas ruins. Elas dormem no segredo da terra até que uma delas cisme em despertar. Então, ela se espreguiça e lança timidamente para o sol um broto inofensivo. Se é de rabanete ou de roseira, podemos deixar que cresça à vontade. Mas quando se trata de uma planta ruim, é preciso arrancar logo, assim que a reconhecermos. (O Pequeno Príncipe)

De todas as reflexões que Antoine de Saint-Exupéry deixou em **O Pequeno Príncipe**, esta é uma das mais interessantes. No livro, o pequeno protagonista arrancava diariamente as sementes “ruins” do seu planeta enquanto alimentava e regava as sementes “boas”.

As ruins eram as dos baobás, que ele deveria eliminar por inteiro e com as raízes, antes que elas destruíssem o seu mundo a partir do interior. As sementes boas eram as de roseira, as suas preferidas.

Esta metáfora sutil simboliza a imagem dos nossos medos, das áreas mais escuras onde as distorções cognitivas se alimentam com frequência. São liderados pela raiva, a angústia ou a tristeza que embaçam e enchem de rachaduras o nosso palácio mental.

Todos temos baobás como os de O Pequeno Príncipe no coração

Todos nós temos algum baobá no coração. Pode ser que só exista a sua semente, invisível, dormida e sem nenhuma ramificação. Outros, ao contrário, podem estar sofrendo com os efeitos do seu crescimento.

O impacto desse baobá que expande as suas raízes altera, muda e desestabiliza tudo. Os medos e os rancores explodem até quebrar a ordem interna, a lógica, a autonomia.

Em **O Pequeno Príncipe**, o protagonista chega a perguntar

ao piloto, em um dado momento, se os cordeiros comem arbustos. Quando o piloto responde que sim, ele reage com uma imensa alegria ao pensar que, finalmente, poderá se desfazer da ameaça dos baobás.

No entanto, depois o piloto se corrige: um baobá não é um arbusto, mas uma árvore. Elas são árvores tão grandes quanto igrejas, tão imensas que nem um “rebanho” de elefantes conseguiria comer uma delas inteira.

O Pequeno Príncipe, ao imaginar essa cena, sugeriu que isso poderia ser possível colocando um elefante em cima do outro. No entanto, segundos depois, ele diz com muita certeza que a melhor estratégia seria a de evitar o seu crescimento.

Afinal, quando um baobá cresce demais, já não dá para fazer nada. Devemos deter esses gigantes destrutivos durante as suas fases mais precoces, quando eles ainda são pequenos, quando não são mais do que meras sementes...

O solo do planeta estava infestado de sementes de baobás. Se não eliminarmos o baobá a tempo, nunca mais será possível se livrar dele. Ele obstrui o planeta inteiro. Ele o perfura com as suas raízes. Se o planeta é muito pequeno e se os baobás são grandes demais, eles o fazem explodir. (O Pequeno Príncipe)

A importância de impedir que um baobá cresça no coração

Existem pessoas que vêm algo mais na metáfora do baobá de O Pequeno Príncipe. Algumas advertem que, mais do que as sementes dos nossos medos, essas árvores poderiam estar relacionadas com a própria maldade.

Uma força destrutiva que adoece o coração e é capaz de cometer os piores atos, de dar forma aos mais devastadores cenários de violência e destruição. Os mesmos que todos nós temos em nossa memória coletiva.

No fim das contas, essa semente de baobá sempre esteve e estará presente em nosso interior. Depende de nós alimentá-la e permitir que ela cresça porque, do mesmo jeito que no planeta do Pequeno Príncipe, em todos nós existem sementes boas e sementes ruins.

O fato de que elas germinem e criem raízes fortes depende, sem dúvida, de vários fatores: a nossa criação, a educação, as experiências vividas, etc.

No entanto, não podemos esquecer que está em nossas mãos a responsabilidade de sermos boas pessoas e transformar-nos em jardineiros para retirar a tempo as ervas ruins, as sementes que não servem, as que destroem o entorno, e que quebram o equilíbrio natural do nosso âmbito pessoal.

Essa tarefa hábil é realizada todos os dias pelo Pequeno Príncipe. Era ele que retirava o que não queria e que alimentava o que mais valorizava: as suas roseiras.

Não precisamos dos cordeiros, nem de um exército de elefantes dispostos um em cima do outro para executar essa tarefa de limpeza. Se nós temos um baobá no coração, temos a responsabilidade de retirá-lo a tempo, ou melhor, de não alimentar a sua semente.

Esta tarefa de manutenção gera equilíbrio, traz sabedoria e um sentido de disciplina. Permite que nós fiquemos atentos a qualquer mudança, a qualquer crescimento fora do normal, para evitar que os pequenos problemas acabem se transformando em imensos e apavorantes baobás.

amenteemaravilhosa.com.br/baoba-no-coracao-o-pequeno-principe/

Dia das Crianças

Um dia para celebrar a infância, o universo lúdico, a inocência e a alegria das crianças, além de reforçar a importância da proteção dos direitos ligados à Declaração Universal dos Direitos das Crianças, firmados pela ONU (Organizações das Nações Unidas). Essa é a ideia por trás do Dia das Crianças, efeméride que no Brasil é comemorada em 12 de outubro.

<https://mundodeducacao.uol.com.br/>



Comemorando São Cosme e São Damião



O Curso Eclético de Evangelização rememorou, no dia 28 de setembro, São Cosme e São Damião, os irmãos que, criados na fé cristã e tendo estudado medicina e ciências, trilharam suas vidas na caridade e auxílio ao próximo.

Com prestimoso apoio da Ir. Carolina:, a quem deixamos aqui um especial agradecimento, as crianças foram brindadas com um delicioso bolo e muitos doces.

Desejamos muitas bênçãos a todas as crianças de nossa Comunidade e que a pureza espiritual dos Ibejês seja exemplo a ser seguido por todos nós.



Dia 4 de outubro é o dia consagrado a Francisco de Assis, o protetor dos animais e da natureza, e também escolhido por B-P como o Dia do Lobinho!

A história do Mowgli, o menino lobo, do livro **O Livro da Jângal**, inspirou a criação do Ramo Lobinho. Portanto, a Jângal está em festa, em comemoração a todos os irmãozinhos e irmãzinhas que fazem parte desse ramo escoteiro.

Todas as crianças da Terra

Um capacete de guerra
[tem um ar carrancudo
Muito mais bela é uma flor
Uma flor tem tudo
para falar de paz e de amor.

Mas se virarmos
[o capacete de guerra
ele será um vaso, e é bem capaz
de ter uma flor num pouco de terra
e falar de amor e de paz.

A paz é uma pomba que voa.
É um casal de namorados,
São os pardais de Lisboa
que fazem ninho nos telhados.

E é o riacho de mansinho
que saltita nas pedras morenas
e toda a calma do caminho
com árvores altas e serenas.



A paz é o livro que ensina.
É uma vela em alto mar
e é o cabelo dá menina
que o vento conseguiu soltar.

E é o trabalho, o pão, a mesa,
a seara de trigo, ou de milho,
e perto da lâmpada acesa
a mãe que embala o seu filho.

A paz é quando um canhão
muito feio e de poucas falas
sente bater um coração
e dispara cravos, em vez de balas.

E é o braço que dás
no dia em que tu partires,
e as gotas de chuvas da paz
no balanço do arco-íris.

É luar de lua cheia
tocando as casas e a rua,
são conchas, búzios na areia,
a paz é minha e é tua.

É o povo todo unido
no mundo, de norte a sul,
e é um balão colorido
subindo no céu azul.

A paz é o oposto da guerra,
é o sol, são as madrugadas,
e todas as crianças da terra
de mãos dadas, de mãos dadas,
de mãos dadas.

Sidónio Muralha

“Caminho da Poesia”, Coleção Antologia de
Prosa e Poesia para Crianças. Editora Global.

Quer brincar?

Alegria de criança
É tão fácil, tão gostosa!
Qualquer sonho se alcança.
E a vida é cor-de-rosa.

O brinquedo ou a caixa,
Tudo serve pra brincar.
Tudo sempre se encaixa
Nesta fase de inventar.

Pega-pega,
esconde-esconde,
mau-mau
Gato mia, polícia e ladrão...
Brincadeira mais legal
Vem da imaginação.

Você brinca o dia todo
E com tudo que aparece.
Se adulto é quem brinca,
Dizem dele: “Este não cresce!”

Mas criança se diverte
De um jeito diferente.
Ela leva mais a sério
A missão de ser contente.

Qualquer coisa nessa vida
Pode virar brincadeira.
Chuva, rio, nuvem surgida...
Qualquer coisa que se queira.

Quando você for grande
Continue a diversão.
Com bola, pintura ou casinha
Existe uma profissão!

Até mesmo com palavras
A gente pode brincar.
Está vendo esta poesia?
Eu brinco é de rimar!

Poemas Divertidos para
Crianças, Evelyn Heine.

Dia do Professor

Dia de professar amor,
Dia de semeadura,
Dia da colheita,
Dia da saudade,
Dia da esperança,
Dia do Professor,
Dia da gratidão!
Na lonjura dos rincões,
Nas periferias da vida,
Nos subúrbios do sonho,
Na caminhada dos rios,
Nas caatingas, no cerrado,
Nos pampas, nos igapós,
Nas veredas do sertão,
Nos vilarejos, nas praias,
Na inquietação das cidades,
Somos infância de novo
Trazendo na flor de um sorriso,
A gratidão que floresce
No Dia do Professor.

Paulo Bomfim, jornalista e poeta paulista.

Perdoa, sim?!

O desconhecido passou, de carro, enlameando-te a veste, como se toda a rua lhe pertencesse. Compadece-te dele. Corre, desabalado, à procura de alguém que lhe socorra o filhinho nos esgares da morte.

Linda mulher, que pérolas e brilhantes enfeitam, segue a teu lado, parecendo fingir que te não percebe a presença... Compadece-te! Ela tem os olhos embaciados de pranto e não chegou a ver-te.

Jovem, admiravelmente bem posto, cruzou contigo, endereçando-te palavras de sarcasmo e de injúria... Compadece-te! Ele tem os passos no caminho do hospício e ainda não o sabe.

O amigo que mais amas negou-te um favor... Compadece-te dele! Não lhe vês a dificuldade engravada no coração.

Companheiros do mundo! Estarão contigo, notadamente no lar, onde guardam os nomes de pai e mãe, esposo e esposa, filhos e irmãos... Muita vez, levantam-se de manhã, chorosos e doloridos, aguardando um sorriso de entendimento, ou chegam do trabalho, fatigados e tristes, esmolando compreensão.



www.ip.usp.br

Todos trazem aflições e problemas que desconheces. Ergue a própria alma e auxilia sempre!.. Indulgência para todos! Bondade para com todos!..

E, se algum deles te fere diretamente a carne ou a alma, não levantes o braço ou a voz para revidar. Busca no silêncio a inspiração ao Senhor, e o Mestre, como se estivesse descendo da cruz em que pediu perdão para os próprios verdugos, te dirá compassivo:

- Perdoa, sim!? Perdoa sempre, porque, em verdade, aqueles que não perdoam também não sabem o que fazem...

Meimei

O Espírito da Verdade. Espíritos diversos/Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, lição 47. FEB, 2011.



<https://ponte.org.armandinho-por-alexandre-beck>

A Divina Epopeia

Introdução 10

Calcai aos vossos pés o erro e o vício,
Fazendo cada dia e cada instante
Um degrau para a escada de voss'alma.
Que assim como Jacob, o patriarca,
Ao céu se transportou outrora em vida,
Ao céu podeis chegar também um dia:
Amai-vos uns aos outros, que sois todos
Filhos do mesmo Pai, irmãos em Cristo;
Iguais na vida, como iguais na morte.
Não façais distinção da carne humana,
Incidente fatal do barro estúpido,
Porque o homem, que é pó, em pó se torna.

A Divina Epopeia de João Evangelista, trasladada em versos heroicos. Bittencourt Sampaio. FEB, 1983.

continua no próximo número.